**Pergunta 4- Já passou por alguma situação que a fez se sentir incapaz de estudar a sua área?**

**Entrevista 1**

SPK\_3

Apesar de fazer pelo CDERJ, continua sendo bem diferente, assim, porque a maioria das pessoas tem muita dificuldade com matemática, principalmente no início. Na segunda, perguntando se vocês já passaram por alguma situação que fizeram vocês se sentirem incapazes de continuar na área ou estudar para a área da computação?

SPK\_1

Eu acho que eu nunca senti nada na pele, sabe? Mas eu já ouvi alguns bons relatos de gente que sofreu. Então, até nas rodas do Include, a gente já escutou bastante coisa de gente que foi botada para baixo, esse tipo de coisa. Bom que nunca desistiram, mas com certeza já teve gente que sofreu com isso, pode ter saído do curso por causa desse tipo de coisa. A gente ouve falar várias histórias também de professor que persegue aluna. E também, tipo, amigas nossas também que nossos próprios colegas e tal ficam colocando pra baixo ou sei lá, só

acham que um homem vai saber fazer melhor do que elas, sabe? Já ouvi bastante isso.

SPK\_2

Pois é, cara. Tipo, junto nisso também, que geralmente, vamos falando aqui da minha experiência, né, e pelo que eu vejo de outras pessoas também, a gente não pode só estudar, igual eu vejo muito cara na computação só fazendo, né. Eu vejo que muita mulher, infelizmente, tem que estudar, obviamente, né? Se você não trabalha, tem que estudar e aí também tem que voltar pra casa e cuidar das coisas da casa, às vezes cuidar dos familiares, porque você tem que ter essa presença aí, ah, sua mãe tá doente, aí você que vai lá cuidar, não vai ser seu irmão, não vai ser seu pai, vai ser você, entendeu? Tem essa, mesmo que não seja dito, uma pressão, entendeu? É o esperado de você. Então, às vezes não, né? Se se juntar com uma época tipo de prova, pelo menos eu já me senti mal de negar estar ali com o familiar, com... sei lá, cuidando das coisas, hoje eu vou negar ajudar nisso aqui de casa porque eu tenho que entregar esse aqui voando e aí as pessoas não entendem que eu posso negar também, entendeu? É meio uma leve cobrança que tem assim, né? Natural, só porque tá vinculado a ser mulher, né? E aí acaba que tudo que eu falo tem muito a ver também com a cena do Impostor, mas tipo, fugindo um pouco desse lado da sociedade, de experiência minha, eu já trabalhei muito com desenvolvimento de páginas, páginas web, desde o técnico, meu estágio foi isso, eu fiz projeto de pesquisa de desenvolvimento aqui na UFF com isso, o PET foi mexendo nisso também, Maria, foi tudo com desenvolvimento web, eu só mexi com isso. Ainda acreditava que, mesmo depois de tantos anos, às vezes vem uns problemas nessa disciplina, que eu fiquei dias resolvendo, aí você vem com aqueles questionamentos, tipo, cara, não é possível que, assim, eu com todo esse tempo, esse tempo mesmo pode ser, tipo, tá, gente? Mas tempo de experiência mesmo. Eu tenho dificuldade com essas coisas, sabe? Eu devo ser realmente, eu não devo ser tudo isso e não deve ser essa minha área. E aí isso tá até me motivando a trocar de área muito porque é uma desilusão, né? Tipo, o que eu tô tendo agora. E aí deve estar relacionado com esse número de impostor também, entendeu? Aí tem esse lado aí que a Julia falou, tem o lado da pressão social, tem o lado nosso interno, né? Muita coisa.

SPK\_5

Desculpa, pode repetir a pergunta, por favor?

SPK\_3

Se você já teve alguma situação que você se sentiu incapaz de seguir na área, de estudar para a computação.

SPK\_5

Eu acho que não foi minha primeira escolha de graduação, justamente porque eu achava que eu era incapaz. Na verdade, eu achei que ia ser muito difícil, mas é muito difícil. Então, não estava tão errada, mas eu acho que essa dificuldade era psicológica, não prática. Mas na faculdade em si, eu senti vontade de... eu pensei em maneiras de deixar mais fácil, não desistir. Então, acho que eu tentei conversar com as pessoas, criar algumas estratégias para encarar de uma forma menos pesada, porque eu acho que sou mais dessa filosofia essa positividade tóxica. E aí eu tentei seguir firme, porque como a Ana falou, a gente tem essas questões de, ah, minha mãe tá doente, eu vou ajudar. Minha avó tá doente, você vai ajudar. Tem alguma criança, você vai querer dar assistência, porque você é mulher. E aí você tem que aprender a colocar também as pessoas no lugar delas e você no seu lugar de negação, de negar, né? Mas até que, pra mim, eu lidei bem com isso. Agora, dentro da faculdade mesmo, eu não senti isso, mas eu vi amigas minhas que eu acredito que no próximo semestre com certeza não vão estar lá, por conta da pressão dos alunos. De sair de uma prova muito difícil e falar assim, gente, As pessoas mentem muito, é horrível. Porque, às vezes, a prova é muito difícil pra você falar que tirou 9, 10, e aí todo mundo fica estremecido de nervoso. E tem gente que realmente... gente, a gente que foi chorar pro banheiro, sabe, depois de uma prova, umas meninas. E eu fiquei assim... Você não pode se abalar por isso, porque... não precisa ser de propósito, mas é um ambiente que talvez faça algumas meninas desistirem. Mas acho que tem que ter uma cabeça boa.

SPK\_6

Então, a minha experiência eu acho que foi até bem privilegiada porque eu não me lembro de ter passado por nenhuma situação que eu me sentisse realmente incapaz de seguir essa área. É claro que eu fico desmotivada às vezes, eu fico mal de de rodar nas matérias e de achar que eu tô indo... tá tudo indo por água abaixo, mas acontece. E eu penso muito que quem inventou todas essas matérias que a gente tá estudando foram pessoas igual a gente. E eu sou uma pessoa, então eu também vou conseguir.

SPK\_3

É um bom pensamento.

SPK\_6

Eu já escutei relatos, não de amigas que passaram por situações em que elas foram desencorajadas, mas situações igualmente desconfortáveis com outros alunos do IC, que eu também me sinto assim de vez em quando, que muitas vezes tem um olhar que quando não é de rebaixar, é de objetificar. que às vezes eu percebo se tem uns caras lá que não veem você como uma colega de turma. Isso desencoraja um pouco de você querer conversar com a pessoa, ajudar, ser amigo, e é meio pai, mas acho que faz parte de ser mulher na sociedade.

SPK\_4

É, sobre o que a Jade falou, realmente, essa questão de tipo, minhas amigas, eu tinha uma amiga que entrou comigo, a gente se aproximou e tal, só que ela saiu porque ela achou muito difícil a faculdade e veio de escola pública e falou que não tinha, tipo, uma pré-formação na área, então chegou meio de paraquedas, aí matéria difícil, os professores não deram muita... não é muito introdutório, né, as coisas já nesse primeiro período e tal. E aí ela não conseguiu manter e aí saiu. E essa coisa que a Jade falou, tipo assim, a questão também de eu falar que eu não faço muitas amizades é porque eu tenho um amigo que conheço há bastante tempo já, né, e ele ouve umas coisas e umas pessoas falando, e aí ele me conta. Aí, tipo assim, eu já sei umas pessoas que falam coisas que me desagradam, sabe? E aí eu não vou querer andar com elas, ir andando com outras pessoas. Aí eu falo, ah, então eu não vou falar com ninguém. Porque, tipo assim, não quero, sabe, estar naquele meio ali e saber que no fundo eles têm opiniões ruins, sabe? E eu nunca passei por nenhuma situação assim, tipo, explícito na faculdade. Só que eu já peguei três professores que têm, tipo assim, passados. professores homens com passados, assim, de falar muita bobagem e oprimir muita gente, e aí, tipo, eu já ia pra aula, assim, meio tensa. Então, tipo, eu só tava desesperada pra passar logo neles, sabe? Mas, assim, é esquisito, né? Tipo, a gente sabe que a gente tá sempre meio que, tipo, vulnerável a sofrer alguma situação. Só por ser mulher mesmo, assim, é esquisito. E concordo muito com o que a Ana falou sobre a questão da culpa. de falar não e tal, coisa aqui em casa, é estranho pra mim.

**Entrevista 2**

SPK\_1

A próxima pergunta é um pouco relacionada a isso que vocês falaram também. Se vocês já passaram por alguma situação que fizeram vocês se sentirem meio incapazes de cursar tecnologia?

SPK\_3

Então, acho que todo dia, assim, tem alguma coisinha que me faz pensar. será que estou no caminho certo e tal. Às vezes, quando eu escuto alguns colegas meus falando de disciplinas, que, ah, tá muito fácil, até um foi de boa, e pra mim eu precisei ficar estudando a noite inteira pra entender e fazer uma prova. Então, às vezes eu acho, será que devia ser tão difícil assim mesmo? Ou eu poderia estar fazendo uma coisa que eu tenho mais facilidade ou que exija menos de mim? Aí eu fico me questionando assim, porque pra mim é tão difícil? Poderia ser mais fácil? Não sei, é uma coisa que eu falo muito em terapia, inclusive, se vale a pena desgastar tanto, mas é uma coisa que eu quero fazer, então eu continuo, mas eu me questiono assim nesses momentos de muita dificuldade.

SPK\_4

Como eu comentei assim, arquitetura foi uma matéria que me travou, foi uma matéria que eu cheguei e falei, eu sou incapaz de entender qualquer coisa que esteja ocorrendo nessa aula. Mas assim, eu sempre tive muito uma característica pessoal minha de pegar a raiva como motivador das coisas. Então, por exemplo, em estruturas de dados, em arquitetura de computadores, Acho que em... Eu esqueci o nome da terceira matéria. Em linguagens formais, eu peguei a raiva que eu tava sentindo da matéria e assim, não, eu vou passar, eu vou passar. Nem que eu tenha que virar noites estudando isso aqui, eu vou aprender, eu vou passar. E assim, eu lembro um exercício muito específico de estrutura de dados, que eu virei a noite praticamente tentando resolver o exercício e com a motivação de eu vou resolver, eu vou resolver, eu vou resolver, mas sempre usando muita raiva como motivador, sabe?

SPK\_2

Me motiva bastante às vezes. Eu falei antes também que eu sinto às vezes que eu nunca sei o suficiente, Principalmente no estágio, eu sinto muito isso, que eu não tô dominando o suficiente, que eu tô atrasada, que eu já tô no quinto período, eu devia saber mais coisas, que as pessoas estão bem mais adiantadas em questão de conhecimento. Então isso me deixa bem desanimada e acho que é isso.

SPK\_5

É uma situação que eu já passei, foi no meu primeiro estágio, mas, por exemplo, esse estágio não era assinado pela UFF. É porque eu trabalho desde o primeiro período para conseguir custear o transporte para ir estudar. Então, a primeira supervisora que eu tive, virou para mim, assim, eu com dois meses de empresa, ela virou para mim e falou, ah, por que você não escolhe outro curso para fazer? E aí, nesse back que eu tive com essa experiência, justamente porque em dois meses ela queria que eu soubesse front-end para poder... Era uma empresa de marketing digital. Ela queria que eu simplesmente manipulasse lindamente WordPress e fizesse o site para ela, assim, do zero, muito rápido. E aí eu fiquei tipo, cara, será mesmo que TI, tecnologia pra mim, será que eu tenho capacidade de aprender isso? Ou é melhor eu pegar e fazer nutrição, como ela tinha sugerido? Só que é bem isso que a Camila falou, de pegar raiva das situações e transformar em gás mesmo. E eu tive também dificuldades em diversas matérias, eu tive dificuldade pra G1, pra G2, tenho certeza que eu vou ter estrutura de dados, só que é isso mesmo, de pegar e transformar o ódio em gás para poder amassar as provas e conquistando o nosso espaço no lugar, porque sendo muito sincera, é muito difícil você ter alguém para poder se espelhar nessa área, principalmente porque ou as mulheres elas não aparecem muito em redes. O que eu vejo bastante e o contato que eu tenho é pelo LinkedIn, que eu consigo acompanhar melhor carreira de mulheres em tecnologia, ver tipo a passo a passo, um workshop, seja lá o que for, eu consigo ver a partir daí. Mas fora dessa bolha é muito difícil de você ter essa visibilidade de você pegar e pensar assim, ah, me identifico com esse momento ou sei lá, nesse momento da faculdade é difícil mesmo, é melhor insistir e tipo, tem gente que não tem a mesma mentalidade e às vezes pode simplesmente no momento de fraqueza pegar e desistir do curso ou desistir de construir uma carreira que estava almejando antes só porque um infeliz de um gestor pegou e virou na sua cara e falou, ah, por que você não escolhe outro curso, sabe? E eu acho e eu sinto bastante falta de pessoas que motivem meninas dentro da tecnologia a não desistirem porque realmente é um processo difícil Só que eu acho que é muito enobrecedor, sabe? Esse processo de conquistar o nosso espaço.

SPK\_6

A minha dificuldade é que desde o primeiro período eu me comparo muito com quem faz as perguntas para o professor e eu não entendo a pergunta que ele fez Então eu acho que eu já devia ter entendido aquilo E eu penso, meu Deus, eu não estou entendendo a pergunta Então por que eu estou nessa matéria? Aí depois chega o próximo período Eu penso que aquela pergunta lá não era nem relacionada, era uma pessoa que já sabia uma coisa que não era da matéria, mas eu me sabotei por causa daquilo, então eu demoro um período inteiro para superar o susto do período passado.

**Entrevista 3**

SPK\_2

A próxima pergunta é se vocês já passaram por alguma situação que fizeram vocês se sentirem incapazes de estudar a área. Assim, sei lá, vou estudar uma matéria, aí fico empacada na matéria. Nossa, sou muito burra. Talvez computação não seja pra mim, ou algo do tipo.

SPK\_6

Eu tive isso no primeiro período, que eu fiz PROG1 com o professor, que ele não foi nem aqui na UFF, foi na outra faculdade, que a metade da turma já entrou meio que sabendo programar, só tinha três meninas na turma, e aí o professor viu que todo mundo estava meio que sabendo e foi seguindo com a matéria, tipo assim. Não precisa ficar aqui demorando para fazer os alunos entenderem que é um algoritmo. E aí eu me perdi no meio da matéria toda, não consegui recuperar e acabei reprovando no primeiro período Prog 1, por causa desse professor. Aí no próximo, eu peguei com outro professor que ele realmente ensinou passo a passo, que eu acho que é a forma correta de você ensinar prog 1. Pelo menos eu acho. E ele ensinando tão passo a passo que eu olhei e falei, nossa, era assim que tinha que ser feito? Era desse jeito, não era tão complicado assim. Se o outro professor não tivesse me colocado tanto medo de um negócio... Eu falei, no primeiro período, eu falei, eu vou trancar a faculdade, eu vou pra outro curso, porque isso daqui não é pra mim. Mas depois que o outro me ensinou da forma correta, eu passei a olhar com outros olhos. Eu realmente vi que o problema não era tanto eu.

SPK\_1

Caramba. Pra mim, no caso, foi a disciplina Cálculo 2B, que nem existe mais, que eu fiz na pandemia. E aí, cara, foi um desespero, porque, tipo, todos os outros cálculos na pandemia eram, sei lá, tipo assim, eles fizeram uma versão resumida do cálculo, eram umas provas meio toscas, assim, tranquilos. Mas de 2B, não, os professores se uniram e falaram, foda-se, vamos fazer um modelo presencial aqui no online. A gente tinha que escrever a prova, tinha que tirar foto, enviar, ou mudou, caía. Se não enviasse, a gente perdia a prova. Então, assim, foi um desespero. E, cara, é uma matéria muito densa pra dar naqueles períodos que estavam, tipo, super curtos da pandemia. Aí, eu tranquei a primeira vez e falei, não, não vou conseguir. Aí eu, na segunda vez, eu fui conseguir passar e tal, mas eu fiz a segunda vez inteira pensando, gente, eu vou trocar de curso, eu não tenho condição de passar essa merda aqui. É muito ruim. Aí, tipo, eu não sei se melhorou, fazendo o cálculo 2, mas 2B era um inferno, cara. E não é um inferno pela matéria, pelos professores, porque eu fazia lista, eu até entendia, eu conseguia resolver. Tipo, eu não ia tirar 10, mas assim, não sei se eu conseguia. Chegava na prova, o cara atacava um problema que tipo assim, porra, o pessoal de mestrado tá pensando como é que resolve? Aí é foda, sabe? Essa dinâmica, quando eu entendi na UFF que, tipo assim, os piores professores daquele departamento dão aula para os outros cursos e não para dentro do departamento, eu fiquei, tipo, horrorizada. Falei, meu Deus, socorro, eu quero ir para uma particular, entendeu? Então, foi meio assim, foi um susto muito grande. Mas depois a gente acostumou, valeu bom.

SPK\_3

Então, sobre matéria, todas as dificuldades que eu tive nas matérias, eu nunca achei que eu fosse muito burra, que eu tivesse que largar nada disso, porque eu entendo que o que a gente estuda é muito difícil. Então, eu sei que não é uma coisa trivial, assim, tem toda uma construção de conhecimento pra você chegar numa... Não é assim como na escola, que às vezes a gente... Sabe aquele conhecimento que, por mais que quando a gente tá na escola é difícil, É uma coisa que com o tempo você vai pegando, mas aqui é coisa muito específica, muito profunda. É muito difícil pesquisar sobre esses assuntos. Tem várias matérias que eu já tive, que eu pesquiso na internet, só não tem nada sobre. Então, eu entendo que é muito complexo. Mas eu só tive um cenário que eu fiquei muito chateada e eu fiquei tipo, gente, o que aconteceu aqui? Que eu fiz uma matéria que foi P.O. E aí eu tinha que fazer um trabalho grandão, tinha sei lá quantos arquivos, acho que uns 40 arquivos. E aí o meu trabalho dava algum erro, que às vezes dava e às vezes não. Então eu não conseguia achar porque que ele acontecia, porque às vezes eu rodava, aí sumia. Aí eu ficava, ah, sumiu. Aí do nada eu rodava de novo e voltava pro problema. Então, tipo, eu não conseguia resolver, porque quando eu queria ver, eu achava que já tinha resolvido. Enfim, um caos. Mas era um erro em 40 arquivos. E aí eu fui apresentar o trabalho, sabendo desse erro. E aí a primeira vez que eu rodei o código, o erro não apareceu. Mas aí eu rodei de novo, o erro apareceu. E aí eu contei pro professor. Falei, ah, professor, esse erro aparece, mas eu não consigo resolver direito porque toda hora eu acho que eu resolvi, ele volta. Enfim, aquilo tinha me estressado muito durante muitos dias. E aí, mas o meu trabalho assim, tava super ok. E a matéria só tem trabalho, só tem esse trabalho, não tem mais nada, inclusive, nem faz sentido, mas tudo bem. E aí, o professor começou a falar muito mal, começou a me esculachar, falou que computação não era pra mim, que era um absurdo eu apresentar um trabalho com um erro.

SPK\_1

Meu Deus, quem fez isso?

SPK\_3

Foi o Carlos Pior, mas ele não gosta muito de dar aula, pelo que eu sei, né? E aí foi uma apresentação, assim, tipo, online, e eu gostava dele porque ele é super simpaticozinho, enfim. Mas ele começou a falar muito mal e eu não entendia por quê. E eu não entendia por quê, porque assim, o trabalho, não sei se alguém aqui já fez matéria com ele, o trabalho é enorme, é enorme, tem muitos arquivos que você tem que implementar. Enfim, ele começou a falar muito mal, falou que eu não devia fazer computação, que aquilo não era pra mim, que era um absurdo apresentar um trabalho com erro. e ele queria me reprovar porque a matéria dele só tem esse trabalho e ele não dá nota mediana, ou ele dá zero ou ele dá 10, pra ele não existe nada no meio. Então, eu comecei a implorar pra ele pra ele deixar eu apresentar de novo, e aí chamei meus amigos pra tentar comparar meu trabalho com eles, enfim, consegui consertar, aí apresentei de novo, enfim, acabou que eu passei. Mas, assim, eu chorei muito depois, porque falei assim, como assim um professor vira pra mim e fala que esse curso não é pra mim? Só que ainda bem que, assim, nessa época, um pouquinho depois, eu comecei a conquistar várias coisas, assim, acadêmica, instituição científica, estágio, passar em matérias importantes, que aí eu comecei a enxergar que o que ele falou não importava, ele nem me conhecia, a verdade era essa. ele só olhou pra mim e me resumiu àquele trabalho, um erro que ele achou no meio de não sei quantas linhas, mas foi o único cenário que eu comecei a me questionar e não foi nem por culpa minha, foi pelo que ele falou, mas acho que foi só esse cenário mesmo até agora.

SPK\_1

É o mesmo Carlos de Dev Web, não é? Ah, eu sei como é que ele é a peça.

SPK\_3

Ele é assim e ele nem é professor acadêmico de verdade, ele é contratado por fora.

SPK\_3

Né?

SPK\_5

Bom, é de luxo. Bem, o momento que me fez desistir do curso, na verdade é uma longa história que eu vou tentar dar uma resumida, mas basicamente, como eu comentei, eu meio que fiquei no período da pandemia, e meu professor de pré-viúma, aqui no caso eu, esse aí, eu não tinha muita noção de programação. Então, eu nunca tinha colocado assim, mão na massa, vamos fazer. E meu querido professor de Prog 1 foi o professor que não pode dar aula pra mulher, que todos sabem quem é. Só que ele dava aula pra gente na praia, pescando, onde não tinha sinal de internet. Então, muitas aulas dele você não conseguia assistir de jeito nenhum. Ele não te dava nenhum tipo de suporte. E, infelizmente, eu sou uma pessoa muito ansiosa e eu não tinha professor pra ensinar, eu não entendi o material. Eu fui atender a monitoria uma vez, na época. A monitoria geralmente pegou o material que estava na internet e falou, a resposta é essa. Aí eu falei, me explica. Ele falou, não sei o que que é. E, enfim, foi um primeiro período bem engraçado, vocês estão vendo. Eu, obviamente, reprovei. Peguei um trauma horroroso de programação. Eu realmente cheguei, de certa forma, lá dar o curso. Mas depois eu retomei o esforço. Tive aula com um professor maravilhoso, o Bruno, muito obrigada. E estou aqui até hoje. E essa foi a minha história.

SPK\_1

Exatamente.

SPK\_3

Cara. Ele dava aula pra gente, assim, num terreno baldio, que ele tava no restaurante. Ele tava no meio do restaurante, ia pra cantina, dava aula com as pessoas falando de fundo. Ele dava meia hora de aula. Em qualquer lugar aleatório que ele estava. Ele dava aula entre aspas. Teve um dia que literalmente a aula estava com, acho que 40 minutos de delay, porque o dia estava horroroso. Meu Deus do céu! Eu lembro que a gente brigou com a coordenação. Tipo, não fui eu exatamente, foi a Juliana Moura, eu acho que é o sobrenome dela, não lembro agora, mas ela era do D.A. na época. Aí ela chegou a brigar com a coordenação, a gente ia falar com ela, aí o que aconteceu foi que falaram assim, ah, tem um monte de professor que resolveu tirar férias porque falou que odiou dar aula online e tal, porque é horrível, que eles gostam de olhar a cara dos alunos e ninguém abre câmera, e aí o Dante tá disposto a dar aula, é o que vai ser. E aí, tipo, porra, ridiculou, né? Como assim todo mundo tira férias junto? Como assim não tem professor suficiente? Pelo amor de Deus, né? Eu lembro dessa questão, porque o Dante, na verdade, já era proibido ajudar a aula para o primeiro período também, por ele ser um merda, né? Então, não era para ele dar aula de programa para ninguém, a não ser, obviamente, outros cursos, porque os piores vão sempre

para os outros cursos, né? Só que aí estava com falta de pessoal e deu merda.

SPK\_5

É, na ilha hoje em dia dá aula pra engenharia, mas reza o Leandro que a engenharia gosta dele, né? Mesmo a passar de todos os tempos lá, a galera gosta, mas enfim, essa é a situação. Sim. Às vezes eles têm piores, não sei o que que faz na cabeça do pessoal de engenharia não.

SPK\_4

Bom, cara, eu acho que eu sou uma pessoa meio desesperada, então... Eu sempre acho que vai dar errado tudo, tipo... Eu acho que o curso não é pra mim, mas é porque eu sou desesperada, entendeu? Tipo, você acha uma matéria mais difícil e começa a pensar, meu Deus, eu não sei nada disso, eu não aprendi nada dos outros períodos, aí no final dá tudo certo e, tipo... Eu só sou ansiosa mesmo, sabe? Então, tipo, eu passo por isso todos os períodos, mas eu não vou desistir. E, enfim, eu sei que é coisa da minha cabeça, mas eu fico desesperada na hora. Eu sempre penso, meu Deus, computação não é pra mim, eu tenho que pensar em outra coisa. Aí eu começo a pensar, aí eu não penso em mais nada que eu quero fazer, eu continuo na computação. Mas, tipo, eu acho que é um pouco assim. Mas eu sei que, tipo, É porque eu sou meio ansiosa. Meio não, completamente, né? Então... Ainda mais esse período. Esse período agora tendo... Tipo, todas as matérias terminando em janeiro. Todas as provas em janeiro. Todos os trabalhos pra entregar em janeiro. Eu tava assim, meu Deus, eu não vou aguentar.

SPK\_1

Não, e o calor do caralho, né? E os caras... Uma regra que é até o final do mês,

meu Deus do céu.

SPK\_4

Exatamente, exatamente. Cara, tem... Tem matéria que, tipo... Que eu tô fazendo que... Vai ter VS dia 4, pô. Ai, meu Deus do céu!

SPK\_1

Absurdo!

SPK\_4

Eu não fiquei... Não, vai ser assim, imediato o resultado da prova, né?

SPK\_1

É, pô! O cara tem que corrigir na hora. Ou é dependendo do professor, né? É aqueles que, ah, ninguém vai provar, senão a gente conversa. Eu adoro esse pessoal, é muito bom! Tem algumas pessoas, tipo, me contaram que a Luana fazia isso, por exemplo. Tipo, pra não contar que ela reprova muita gente, que ela reprova, ela colocava no boletim que a pessoa reprovou por falta, aí a pessoa nem podia discutir e tal. Ela falava, não, não, reprovou por falta, fica tranquila, vai contar pro Sérgio não. E aí, dá o jeitinho, né, cara? Terrível.

SPK\_4

Meu Deus.

SPK\_1

É. Meu Deus, que terrível.

**Entrevista 4**

SPK\_1

Se vocês já passaram por alguma situação que fizeram vocês se sentirem, de alguma forma, incapazes de estudar tecnologia. Pode falar, gente.

SPK\_2

Assim, tem umas matérias que eu faço e o meu, pelo amor de Deus, eu vou passar e aí é bem difícil, e aí você fica desanimado, porque não sei se eu vou desistir do curso, vou trancar Mas eu criei um grupo muito bom de amizades na faculdade, então a gente meio que se influencia e se apoia, e a gente vai, mesmo sofrendo e tendo dificuldades na matéria Então, sim, é normal, eu acho que pra todo mundo já ter falado assim, não vou conseguir, não vai dar preciso dessa nota na VR e VS e não vai dar acho que é desse jeito.

SPK\_3

Bom, eu já me senti incapaz quando eu vi que uma matéria era muito difícil também e justamente não tinha um grande suporte, mas também já passei perrengue com professor Aí não é porque a gente tá nesse assunto e aí eu tô sendo tenenciosa, não, mas eu juro que eu já passei problema com professor machista na época. A primeira vez que eu fiz Prog 2, eu tinha um professor que eu acho que todo mundo já deve conhecer, mas ele ficava humilhando as alunas na sala e eu já saí chorando duas vezes da sala dele e uma dessas vezes eu quitei, eu não fui mais na aula. Não fiz nem a P1. A minha amiga chegou a conseguir fazer P1, mas ela largou depois também, mas eu não aguentei. Não é que me senti incapaz de aprender o conteúdo, me senti incapaz de, sei lá, de estar ali, mas O tempo inteiro a gente sabia que ele era machista e aquelas coisas não eram verdade, mas quando ele falou as coisas ruins na sala, por exemplo, quando eu e essa minha amiga estávamos fazendo um exercício, a gente terminou. e um amigo nosso que estava do nosso lado, ele perguntou, e aí como que vocês fizeram isso? E aí a gente virou, a gente fez assim e assim, o professor virou, para de conversar, vocês estão tirando a atenção do fulano. E a gente, não, a gente já terminou, ele perguntou. Não, cada um tem que fazer o seu. A mulher só vem pra atrapalhar a aula mesmo e tal. Nesse dia a gente ficou assim, muito chocada, apesar de saber da fama, a gente ficou muito chocada. E isso é verdade, isso é bizarro como que isso não é uma coisa que foi inventada. Isso fez a gente se sentir incapaz não de aprender, mas incapaz como de forças mesmo, nos fez nos sentir meio assim inválidas, sei lá, e é isso. Então, tanto quando a matéria é muito difícil e eu não encontro suporte para estudar, não encontrei suporte, matéria e conteúdo online para estudar, quanto nesses casos que já sofremos algum tipo de assédio moral dos professores. E tipo, eu acho que isso aí também é uma negligencia da faculdade, né? Porque todo mundo sabe, não precisa citar nomes, é tipo, não tem uma alma dizendo que ele sei que... Não é, na época. A gente falava com a coordenadora Hoje em dia, eu denunciaria, mas na época a coordenadora falava, olha, você denuncia pra mim? Eu sou coordenadora de curso, eu não posso fazer muita coisa. O que você precisa fazer é fazer uma denúncia formal contra esse professor na procuradoria, só que você precisa de provas, você precisa estar numa aula e gravar essas coisas e colocar no ar, porque a gente nunca conseguia gravar numa hora que ele falava essas coisas. E aí também a gente, início de curso, a gente ficava com muito medo de denunciar um professor e tal, e tipo, de descobrirem e irem atrás, e eu não conseguia provar nada. E aí a gente acabou anunciando, mas no fim eu soube que Na época, a coordenação conseguia realocar meninas para outras turmas que não fossem desse grupo de professores idiotas. Então, pelo menos alguma coisa, onde eles puderam, eles conseguiram ajustar. Agora, depois, a coordenadora mudou também? E entra a pandemia, todo mundo ficou meio afastado, então eu não sei como que tá essas coisas agora. Eu acho que também... Graças a Deus, esses professores são muito nas matérias iniciais. Os professores que estão dando só matéria cabeluda no final do curso, esses professores são mais de bem com a vida, porque eu acho que eles gostam mais de dar, sei lá, não passei mais por esse problema depois.

SPK\_2

Eu acho que a Mari vai querer passar para outra pergunta, mas eu acho muita pressão você pegar um universitário de 20 anos, 20 e poucos, e falar assim, ah, não, você tem que ir na procuradoria, você tem que fazer... gente, faltou um suporte, com todo respeito. Então, assim, acho que isso poderia melhorar também, né? Você tá entrando na faculdade todo novo e, ah, você vai colher provas, vai... é um pouco injusto jogar isso sobre o ombro de quem tá sofrendo um assédio do professor, né?

SPK\_3

É complicado.

**Categorias de resposta:**

* **Pressões e papéis de gênero**
* **Síndrome do impostor e comparação**
* **Comportamentos machistas e assédio de professores**
* **Ambiente hostil entre colegas**
* **Dificuldades acadêmicas**
* **Experiências negativas no mercado de trabalho**
* **Falta de suporte institucional e qualidade do ensino**
* **Ansiedade e pensamentos catastróficos**
* **Transformação da raiva em motivação**
* **Mentalidade resiliente e perspectiva construtiva**
* **Falta de representatividade feminina**

## **Pressões e papéis de gênero**

**Entrevista 1 - SPK\_2:** "a gente não pode só estudar, igual eu vejo muito cara na computação só fazendo, né. Eu vejo que muita mulher, infelizmente, tem que estudar, obviamente, né? Se você não trabalha, tem que estudar e aí também tem que voltar pra casa e cuidar das coisas da casa, às vezes cuidar dos familiares, porque você tem que ter essa presença aí, ah, sua mãe tá doente, aí você que vai lá cuidar, não vai ser seu irmão, não vai ser seu pai, vai ser você, entendeu?"

**Entrevista 1 - SPK\_5:** "E aí você tem que aprender a colocar também as pessoas no lugar delas e você no seu lugar de negação, de negar, né? (...) como a Ana falou, a gente tem essas questões de, ah, minha mãe tá doente, eu vou ajudar. Minha avó tá doente, você vai ajudar. Tem alguma criança, você vai querer dar assistência, porque você é mulher."

## **Síndrome do impostor e comparação**

**Entrevista 1 - SPK\_2:** "eu já trabalhei muito com desenvolvimento de páginas, páginas web, desde o técnico (...) Ainda acreditava que, mesmo depois de tantos anos, às vezes vem uns problemas nessa disciplina, que eu fiquei dias resolvendo, aí você vem com aqueles questionamentos, tipo, cara, não é possível que, assim, eu com todo esse tempo (...) Eu tenho dificuldade com essas coisas, sabe? Eu devo ser realmente, eu não devo ser tudo isso e não deve ser essa minha área."

**Entrevista 2 - SPK\_3:** "Às vezes, quando eu escuto alguns colegas meus falando de disciplinas, que, ah, tá muito fácil, até um foi de boa, e pra mim eu precisei ficar estudando a noite inteira pra entender e fazer uma prova. Então, às vezes eu acho, será que devia ser tão difícil assim mesmo? Ou eu poderia estar fazendo uma coisa que eu tenho mais facilidade ou que exija menos de mim?"

**Entrevista 2 - SPK\_6:** "A minha dificuldade é que desde o primeiro período eu me comparo muito com quem faz as perguntas para o professor e eu não entendo a pergunta que ele fez Então eu acho que eu já devia ter entendido aquilo E eu penso, meu Deus, eu não estou entendendo a pergunta Então por que eu estou nessa matéria?"

## **Comportamentos machistas e assédio de professores**

**Entrevista 1 - SPK\_1:** "A gente ouve falar várias histórias também de professor que persegue aluna. E também, tipo, amigas nossas também que nossos próprios colegas e tal ficam colocando pra baixo ou sei lá, só acham que um homem vai saber fazer melhor do que elas, sabe?"

**Entrevista 1 - SPK\_4:** "Só que eu já peguei três professores que têm, tipo assim, passados. professores homens com passados, assim, de falar muita bobagem e oprimir muita gente, e aí, tipo, eu já ia pra aula, assim, meio tensa."

**Entrevista 3 - SPK\_3:** "E aí, o professor começou a falar muito mal, começou a me esculachar, falou que computação não era pra mim, que era um absurdo eu apresentar um trabalho com um erro. (...) ele começou a falar muito mal, falou que eu não devia fazer computação, que aquilo não era pra mim, que era um absurdo apresentar um trabalho com erro."

**Entrevista 4 - SPK\_3:** "A primeira vez que eu fiz Prog 2, eu tinha um professor que eu acho que todo mundo já deve conhecer, mas ele ficava humilhando as alunas na sala e eu já saí chorando duas vezes da sala dele (...) A mulher só vem pra atrapalhar a aula mesmo e tal."

## **Ambiente hostil entre colegas**

**Entrevista 1 - SPK\_6:** "Eu já escutei relatos, não de amigas que passaram por situações em que elas foram desencorajadas, mas situações igualmente desconfortáveis com outros alunos do IC, que eu também me sinto assim de vez em quando, que muitas vezes tem um olhar que quando não é de rebaixar, é de objetificar. que às vezes eu percebo se tem uns caras lá que não veem você como uma colega de turma."

**Entrevista 1 - SPK\_5:** "De sair de uma prova muito difícil e falar assim, gente, As pessoas mentem muito, é horrível. Porque, às vezes, a prova é muito difícil pra você falar que tirou 9, 10, e aí todo mundo fica estremecido de nervoso. E tem gente que realmente... gente, a gente que foi chorar pro banheiro, sabe, depois de uma prova, umas meninas."

## **Dificuldades acadêmicas**

**Entrevista 2 - SPK\_4:** "arquitetura foi uma matéria que me travou, foi uma matéria que eu cheguei e falei, eu sou incapaz de entender qualquer coisa que esteja ocorrendo nessa aula."

**Entrevista 3 - SPK\_1:** "Pra mim, no caso, foi a disciplina Cálculo 2B, que nem existe mais, que eu fiz na pandemia. (...) eu fiz a segunda vez inteira pensando, gente, eu vou trocar de curso, eu não tenho condição de passar essa merda aqui."

**Entrevista 3 - SPK\_6:** "Eu tive isso no primeiro período, que eu fiz PROG1 com o professor (...) a metade da turma já entrou meio que sabendo programar, só tinha três meninas na turma, e aí o professor viu que todo mundo estava meio que sabendo e foi seguindo com a matéria (...) E aí eu me perdi no meio da matéria toda, não consegui recuperar e acabei reprovando no primeiro período Prog 1."

## **Experiências negativas no mercado de trabalho**

**Entrevista 2 - SPK\_5:** "É uma situação que eu já passei, foi no meu primeiro estágio (...) a primeira supervisora que eu tive, virou para mim, assim, eu com dois meses de empresa, ela virou para mim e falou, ah, por que você não escolhe outro curso para fazer? (...) E aí eu fiquei tipo, cara, será mesmo que TI, tecnologia pra mim, será que eu tenho capacidade de aprender isso?"

**Entrevista 2 - SPK\_2:** "Principalmente no estágio, eu sinto muito isso, que eu não tô dominando o suficiente, que eu tô atrasada, que eu já tô no quinto período, eu devia saber mais coisas, que as pessoas estão bem mais adiantadas em questão de conhecimento."

## **Falta de suporte institucional e qualidade do ensino**

**Entrevista 3 - SPK\_5:** "meu querido professor de Prog 1 foi o professor que não pode dar aula pra mulher, que todos sabem quem é. Só que ele dava aula pra gente na praia, pescando, onde não tinha sinal de internet. Então, muitas aulas dele você não conseguia assistir de jeito nenhum. Ele não te dava nenhum tipo de suporte."

**Entrevista 4 - SPK\_3:** "justamente não tinha um grande suporte, mas também já passei perrengue com professor (...) quando a matéria é muito difícil e eu não encontro suporte para estudar, não encontrei suporte, matéria e conteúdo online para estudar."

## **Ansiedade e pensamentos catastróficos**

**Entrevista 3 - SPK\_4:** "Bom, cara, eu acho que eu sou uma pessoa meio desesperada, então... Eu sempre acho que vai dar errado tudo, tipo... Eu acho que o curso não é pra mim, mas é porque eu sou desesperada, entendeu? (...) Eu sempre penso, meu Deus, computação não é pra mim, eu tenho que pensar em outra coisa."

**Entrevista 4 - SPK\_2:** "Assim, tem umas matérias que eu faço e o meu, pelo amor de Deus, eu vou passar e aí é bem difícil, e aí você fica desanimado, porque não sei se eu vou desistir do curso, vou trancar."

## **Transformação da raiva em motivação**

**Entrevista 2 - SPK\_4:** "Mas assim, eu sempre tive muito uma característica pessoal minha de pegar a raiva como motivador das coisas. (...) eu peguei a raiva que eu tava sentindo da matéria e assim, não, eu vou passar, eu vou passar. Nem que eu tenha que virar noites estudando isso aqui, eu vou aprender, eu vou passar."

**Entrevista 2 - SPK\_5:** "Só que é bem isso que a Camila falou, de pegar raiva das situações e transformar em gás mesmo. (...) de pegar e transformar o ódio em gás para poder amassar as provas e conquistando o nosso espaço no lugar."

## **Mentalidade resiliente e perspectiva construtiva**

**Entrevista 1 - SPK\_6:** "Então, a minha experiência eu acho que foi até bem privilegiada porque eu não me lembro de ter passado por nenhuma situação que eu me sentisse realmente incapaz de seguir essa área. (...) E eu penso muito que quem inventou todas essas matérias que a gente tá estudando foram pessoas igual a gente. E eu sou uma pessoa, então eu também vou conseguir."

**Entrevista 3 - SPK\_3:** "Então, sobre matéria, todas as dificuldades que eu tive nas matérias, eu nunca achei que eu fosse muito burra, que eu tivesse que largar nada disso, porque eu entendo que o que a gente estuda é muito difícil. Então, eu sei que não é uma coisa trivial."

## **Falta de representatividade feminina**

**Entrevista 2 - SPK\_5:** "sendo muito sincera, é muito difícil você ter alguém para poder se espelhar nessa área, principalmente porque ou as mulheres elas não aparecem muito em redes. O que eu vejo bastante e o contato que eu tenho é pelo LinkedIn, que eu consigo acompanhar melhor carreira de mulheres em tecnologia (...) Mas fora dessa bolha é muito difícil de você ter essa visibilidade."